

LIÇÃO Nº 13 – A MISSÃO CONTINUA EM NÓS

Subsídio sendo elaborado por
Inacio de Carvalho Neto,
atualizado constantemente até 26/09/2026.
E-mail do autor: inacioneto@inaciocarvalho.com.br

Texto Áureo:

Marcos 13.10

Mas importa que o evangelho seja primeiramente pregado entre todas as nações:

- Devemos notar que no Livro de Atos a maior parte das pregações não foi feita perante audiências receptivas, mas em tribunais e perante ouvintes pouco amigáveis. Paulo é o exemplo clássico desse fato, e considerava sua prisão uma abertura providencial para a pregação do Evangelho de Cristo (cf. At 26.2). Nesse episódio, e através de outras inumeráveis maneiras, importa que o evangelho seja primeiramente pregado entre todas as nações (10) e então virá o fim (Mt 24.14). A divina exigência (importa) promete a divulgação universal do evangelho como parte do propósito de Deus para o fim dos tempos.

Texto da Leitura Bíblica em classe:

Mateus 28.18-20; Atos 1.8; Efésios 2.13-18

Mateus 28

18 E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra.

19 Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;

20 ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos. Amém!

- A Grande Comissão é dada nos versículos 18-20. Blair a chama de “a passagem- chave deste Evangelho”, e acrescenta: “Aqui se compreendem muitas das ênfases do livro”. Ele menciona a totalidade do poder de Jesus, “o seu caráter derivativo”, a ordem de evangelizar o mundo todo, a natureza do discipulado, e a certeza da presença de Jesus”.

- Poder (18) é exousia, ou seja, “autoridade”. Ensinai no versículo 19 significa “fazer discípulos” - uma palavra que tem o sentido completamente diferente de ensinar no versículo 20. Todos os dias (20) significa literalmente que não importa quais sejam os dias que possamos ter - bons ou maus, alegres ou tristes - Jesus prometeu que Ele estaria conosco “todos os dias” - até à consumação da “era” (*aion*). Blair acertadamente observa: “A afirmação nos lábios de Jesus no final do Evangelho - ‘É-me dado todo o poder no céu e na terra’ - simplesmente abarca o impulso da história toda”.

Atos 1

8 Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra.

- Semelhantemente, os capítulos 8 a 12 descrevem a expansão dos testemunhos por toda a Judéia e Samaria. No capítulo 8, Filipe vai em direção ao Norte, até Samaria, e então para o Sul, em direção a Gaza (o Sul da Judéia). No capítulo 9, Saulo é convertido e Pedro evangeliza Lida e Jope (a oeste da Judéia, perto do Mediterrâneo). No capítulo 10, Pedro tem uma visão em Jope e ministra em Cesaréia — ambas na costa do mar Mediterrâneo (Cesaréia era a capital romana da Judéia). No capítulo 11, Pedro se apresenta em Jerusalém e uma igreja é fundada em Antioquia, na Síria (fora da Judéia e Samaria). No capítulo 12, temos a libertação de Pedro (em Jerusalém) e a morte de Herodes (em Cesaréia).

Efésios 2

13 Mas, agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, já pelo sangue de Cristo chegastes perto.

- Uma vez mais estamos diante de uma das transições dramáticas de Paulo (cf. 4). O passado dos gentios foi desolado e agourento, mas agora em Cristo Jesus, tudo mudou! Pelo visto, a terminologia e pensamento do escritor provieram de Isaías 57.19: “Paz, paz, para os que estão longe e para os que estão perto” (cf. 17). O povo de “perto”, neste caso, eram os hebreus e o povo de longe eram os gentios. Este povo distante, que não tinha a esperança dos concertos nem a alegria da presença de Deus, agora foi colocado dentro do âmbito da graça e do poder redentor de Deus. Esta aproximação foi realizada pelo sangue de Cristo, quando ele entregou “sua vida, de boa vontade rendida na morte, como oferta pelo pecado a favor de ‘muitos’ (Is 53.11,12)? Assim, judeus e gentios podem ficar mais próximos de Deus e, por conseguinte, mais próximos uns dos outros pelo sacrifício de Cristo. Em Cristo, acabam-se as grandes barreiras da vida da humanidade.

14 Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos os povos fez um; e, derribando a parede de separação que estava no meio,

- A parede é derrubada (2.14). Robinson observa que o apóstolo toma uma terceira palavra do versículo de Isaías mencionado acima (Is 57.19). Além de “perto” e “longe”, ele emprega “paz”. Porque ele (Cristo) é a nossa paz (14). Ele não só comprou a paz por sua paixão; ele é em si mesmo a genuína essência da paz. Ele é o Príncipe da Paz justo e sacrificial (Is 9.6ss.; Lc 2.14). Como escreveu Barth, “confessar Jesus Cristo é afirmar a abolição e o fim da divisão e hostilidade, o fim da separação e segregação, o fim da inimizade e desprezo, e o fim de todo tipo de restrição!” Ele transformou ambos em um, na realidade significa que ele uniu todos, pois judeus e gentios compreendem todas as raças humanas.

15 na sua carne, desfez a inimizade, isto é, a lei dos mandamentos, que consistia em ordenanças, para criar em si mesmo dos dois um novo homem, fazendo a paz,

- A lei dos mandamentos é anulada (2.15). O sistema de observâncias legais constituía uma barreira entre judeus e gentios. Práticas como a circuncisão, a preparação especial dos alimentos e a preocupação com a “pureza” cerimonial, criavam e perpetuavam um estado de hostilidade entre os

dois grupos. Esta situação mostrava-se mais pungente quando os judeus tendiam a ser religiosamente orgulhosos de sua fidelidade a estas leis. O termo traduzido por desfez (*katargesas*) tem o significado de “anular” ou “tornar inválido”. Diz respeito primariamente à lei, mas também indiretamente à inimizade. Devemos considerar a frase da seguinte maneira: “A inimizade foi afastada pela anulação da lei que a ocasionou.” Ordenanças trazem consigo a noção de “dogmas” ou “regulamentos” e, assim, apresentam a questão da religião legalista. Os homens sempre estão separados e nunca unidos, quando a esperança religiosa reside na aceitação de Deus por obras meritórias. Cristo em sua carne, isto é, em sua encarnação, ministério, morte, e ressurreição eliminou todos esses elementos divisores entre os homens. Foulkes observa: “Agora, o método da abordagem é pela graça, por uma nova obra criativa de Deus, a mesma para judeus e gentios”.

- A segunda porção do versículo 15 reafirma o propósito da vinda de Cristo: Para criar em si mesmo dos dois um novo homem, fazendo a paz. O segundo Adão, pelo seu envolvimento na totalidade da vida do homem, gerou uma nova humanidade. Esta nova criação é em si mesmo — em união vital com Jesus Cristo. Blaikie ressalta a amplitude da novidade: “Os gentios não se tornam judeus, nem os judeus se tornam gentios, mas ambos se tornam um novo homem, acabando com todas as bases de ciúme”.

16 e, pela cruz, reconciliar ambos com Deus em um corpo, matando com ela as inimizades.

- No versículo 16, Paulo deixa claro que a remoção da divisão entre os dois grandes grupos da humanidade resulta na reconciliação de judeus e gentios a Deus. Pela cruz, ou seja, pela obra reconciliadora de Cristo (cf. 13), Deus se tornou apto a perdoar os pecados de judeus e gentios, desta forma produzindo uma nova relação entre ele e toda a humanidade. O verbo grego traduzido por reconciliar é *apokatalasso* e significa, literalmente, “trocar completamente”. A experiência de reconciliação, ideia predominantemente paulina (cf. 2 Co 5.18-20; Cl 1.20), é a troca de um conjunto de relações por outro. Por causa do pecado, os leitores de Paulo estavam outrora “em conflito” com Deus e com os semelhantes. Eles estavam apartados de Deus, mas agora foram reconciliados com ele e vivem em harmonia com os propósitos e leis divinas.

- A graça provocou a restauração da comunhão com Deus. Em tal experiência, houve necessariamente a produção de um corpo que é a igreja de Cristo. Por analogia, da mesma maneira que ângulos iguais a um terceiro ângulo são iguais uns aos outros, assim os homens reconciliados com Deus estão reconciliados uns com os outros. O objetivo da obra de Cristo no Calvário era um organismo vivo, no qual membros de diversas formações e habilidades estivessem unidos. Portanto, a morte de Cristo foi verdadeiramente a “execução da pena de morte” da inimizade.

17 E, vindo, ele evangelizou a paz a vós que estáveis longe e aos que estavam perto;

- Na declaração vindo Cristo, ele evangelizou a paz (17; cf. 1.13; Is 57.19), Paulo está falando da obra do Cristo ressurreto anunciando a paz que sua morte tornou possível. Westcott observa: “Em sua primeira aparição entre os discípulos, ele deu uma dupla saudação de ‘paz’”.

- A mensagem da igreja, que é a reiteração da proclamação de Cristo, é “o evangelho da paz”. Na passagem de 2.13-18, vemos “O Ministério de Paz de Cristo”: 1) Cristo é a nossa paz, 14; 2) Cristo faz a paz por sua morte, 15; 3) Cristo, em seu ministério na igreja, proclama a paz, 17.

18 porque, por ele, ambos temos acesso ao Pai em um mesmo Espírito.

- Surge um resultado positivo por causa da obra de Cristo. Por ele, judeus e gentios têm acesso ao Pai (18). A palavra acesso (prosagoge) pode, algumas vezes, ser traduzida por “apresentação”. Nos dias do Oriente, o indivíduo que apresentava as pessoas a um rei era chamado um prosagoge. Mas Cristo é mais que um introdutor. Ele é o caminho para Deus (cf. Jo 14.6). Ele nos concedeu o privilégio de ingresso à presença de Deus. O escritor aos Hebreus destaca: “Cheguemos [...] com confiança ao trono da graça” (Hb4.16). Beare comenta: “Cristo nos conduz à sala do trono do Rei dos reis; e nos leva a conhecê-lo na plenitude da sua glória como o Pai”. Aqui vem à tona a visão trinitária de Paulo. Para compreender estas verdades, temos de relacioná-las aos fatos da experiência e adoração cristãs. Em sua obra na cruz, Cristo abriu o caminho ao Pai, que recebe pecadores arrependidos. O Espírito Santo, que é o Espírito de Cristo, habita, capacita e sustenta o corpo de Cristo. Assim, o relacionamento estabelecido com Deus é mantido.

Referências bibliográficas:

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Novo Testamento**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **A missão continua em nós**. Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>.
- GABY, Wagner. **A Igreja dos Gentios - Da Chamada Missionária à Consolidação do Evangelho Entre os Povos**. Rio de Janeiro: CPAD, 2026.
- _____. **Lições Bíblicas: A Igreja dos Gentios - Da Chamada Missionária à Consolidação do Evangelho Entre os Povos**. Rio de Janeiro: CPAD, 2026.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **A missão continua em nós**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.

- OLIVEIRA, Euclides. **A missão continua em nós.** Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **A missão continua em nós.** Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com.br>
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe.** Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal.** Rio de Janeiro: CPAD, 2005.